O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até ás 2 horas de amanhã: Tempo em geral nublado. Temperatura em elevação. Ventos do quadrante Norte frescos. Maxima: 28,2; minima: 20,3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Esso Porto Alegre", ás 11 horas; "Orion", amanhece no porto; "Mormack Isle", ás 12 horas; "Saint Merriel", ás 9 horas; "Aramar" ás 18 horas "Loide Guatemala", ás 16 horas; "Rio Iapock", ás 12 horas;

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 22 DE JANEIRO DE 1949 — N. 8.815

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

"A URSS É, PURA E SIMPLESMENTE, UMA DITADURA"

Afirmou o pres. Truman que "num Estado realmente comunista o povo recebe tratamento equitativo e partilha de tudo por igual, mas na URSS a autoridade inteira está investida em alguns poucos homens que decidem o que deve caber ao povo"

WASHINGTON, 21 (UP) — O presidente Truman qualificou a Russia de ditadura e insistiu junto ao Congresso norte-americano para que preste sua ajuda para evitar a guerra, mediante apoio aos seus planos de melhoramento da situação economica de outros paises.

Truman falou extra-oficialmente, numa reunião celebrada esta manhã, no Capitolio, com congressistas do Estado de Missouri e á qual assistiram outros convidados. O presidente anunciou ontem esse plano, tendente a alentar a democracia contra o comunismo, em discurso pronunciado por motivo de sua investidura, e voltou a referir-se a esse assunto de fórma extra-oficial, na reunião desta manhã. No discurso de ontem, Truman denunciou o comunismo sovietico como uma ameaça para a paz, mas não aludiu nominalmente á Russia. Disse-se que hoje Truman teria declarado que a Russia não é realmente um Estado comunista, mas, pura e simplesmente, uma ditadura. Informa-se que Truman teria dito que num Estado realmente comunista o povo recebe tratamento equitativo e partilha de tudo, por igual, mas na Russia a autoridade inteira está investida em alguns poucos homens que decidem o que deve caber ao povo.

DUPLO OBJETIVO

Truman teria comparado a vida na democracia com a vida sob a ditadura, assinalando que na democracia o povo é, em ultima instancia, a autoridade. O ataque á Russia foi feito pouco antes de realizar-se a cerimonia de investidura de Dean Acheson no posto de secretario de Estado e á qual o presidente esteve presente. Foi confiada a Acheson a missão de levar para diante o programa de Truman contra o comunismo e contra a miseria humana.

Não obstante, alguns lideres parlamentares, do proprio partido do presidente, ficaram surpreendidos pelo "audaz programa" de Truman de elevar o nivel de vida dos povos pouco desenvolvidos do exterior. Um membro do grupo de congressistas missourianos que assistiu á reunião desta manhã, disse que Truman declarou que a proxima guerra seria de destruição total. Mais uma vez manifestou a opinião de que pôde ser melhorada a situação economica do mundo. Disse que tal coisa asseguraria a prosperidade continua dos Estados Unidos. Truman teria afirmado que se, por exemplo, for possivel aumentar-se o poder aquisitivo da Asia em pequena medida, um ou dois por cento, talvez, os Estados Unidos gozariam de anos de prosperidade.

POSIÇÃO COMPROMETIDA

E' provavel que Truman e Acheson submetam á prova seu novo programa, em vista da situação da China, onde aparentemente os comunistas colocaram o governo chinês em posição comprometida, depois que o generalissimo Chiang Kai-Shek deixou o poder. O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Tom Connally, negou que a retirada de Chiang signifique necessariamente que o governo nacionalista está vencido. Em entrevista, disse que se a China não tiver senão um lider, então "a situação é seria". Disse que esperava que "A China ainda possa formar um regime forte, que estabilizará o Extremo Oriente".

O senador republicano Vandenberg declarou que o governo aperfeiçoe os programas de ajuda externa atualmente em vigor, antes de lançar-se a outros da mesma natureza. Acrescentou que não pretende emitir juizo sobre os meritos das propostas de Truman, antes que o presidente a esclareça em maior detalhe. Recordou, não obstante, que o proprio Truman disse que os recursos norte-americanos são limitados. "E' preciso essa advertencia", disse Vandenberg.

Na reunião desta manhã, no Capitolio, Truman disse que havia dormido poucas horas durante a noite, depois do baile de gala comemorativo de sua posse, tendo permanecido de pé até 2.30 da manhã, levantando-se, como de hábito, ás 5.30. As 8.30 o presidente estava sentado á sua mesa de trabalho, na Casa Branca.

FALA WALLACE

NOVA YORK, 21 (A. P.) — Henry Wallace disse que o presidente Truman, com o seu discurso de ontem, propôs que os Estados Unidos se preparem para a guerra contra "quase a metade dos habitantes do mundo".

Wallace afirmou: "A declaração de Truman é que o capitalismo e o comunismo não podem viver juntos no mundo, torna a guerra a unica alternativa eventual".

Wallace disse que essa guerra seria contra "250 milhões de habitantes da Russia e da Europa Oriental, 500 milhões de chineses, que estão a ponto de estabelecer um governo de coalisão com a participação dos comunistas, e milhões de pessoas na Europa Ocidental e na Asia, adeptos a alguma forma de socialismo marxista".

OFENSIVA TOTAL

LONDRES, 21 (AP) — A imprensa européia, tanto a comunista como a não comunista, concordou em geral em que o discurso de posse do presidente Truman pronuncia uma ofensiva total contra o comunismo. O "Times" de Londres disse que a politica norte-americana agora "talvez seja estender o conflito entre a União Sovietica e os Estados Unidos a outras partes do globo." A imprensa comunista européia, embora preocupada em elogiar o comunismo sovietico, por motivo da passagem do 25.º aniversario da morte de Lenine, abriu espaço para irritados comentarios. "Pela primeira vez, Truman deixou de lado as generalidades sentimentais e atacou o comunismo como doutrina", disse o "L'Humanité", orgão comunista de Paris. Acrescentou o jornal que Truman "publicamente tomou lugar á frente da cruzada — politica, militar, economica e mesmo religiosa — para combater o comunismo".

APOIO MILITAR

O "Il Momento", diario independente de Roma, elogiou o discurso de Truman "como uma condenação franca e absoluta do comunismo", mas sugeriu que "teria sido melhor, antes de fazer o discurso, enviar algumas divisões e algumas centenas de esquadrilhas para a Europa".

O discurso foi praticamente ignorado pela imprensa russa, que, em geral, deixa passar um ou dois dias antes de levar as noticias a seus leitores russos. O "Pravda" e "Izvestia", em Moscou, dedicaram seu espaço a elogios a Lenine e suas obras. Em Praga, o orgão oficial do Partido Comunista tambem não mencionou o discurso, porém o resto da imprensa tcheca o condenou unanimemente, como advogando um esforço dos Estados Unidos para dominar o mundo. "Em Bruxelas, "La Libre Belgique", orgão catolico, declarou que as palavras do presidente Truman mostram que ele não pretende barganhar com o comunismo ou com os seus representantes".

ORGANIZA-SE NOVO GOVERNO CHINÊS FAVORAVEL Á PAZ

Choque de tchecos e americanos

Provocado o incidente por uma tentativa de forçar a fronteira

Ambiente de calma depois do tiroteio

HEIDEBERG, 21 (AFP) — Um grave incidente produziu-se esta manhã em Schilding, perto de Artzberg e Eger, na fronteira que separa a zona americana de ocupação e a Tchecoslovaquia, quando — informa-se de lado americano — um caminhão "ultrapassou o posto de controle fronteiriço para penetrar na Tchecoslovaquia, recusando obedecer ás ordens da policia alemã".

A policia abriu fogo, e os ocupantes do caminhão responderam ao mesmo. Na troca de balas o motorista ficou ferido, e o caminhão terminou detendo-se a um metro e vinte mais ou menos da fronteira, do lado tcheco. A policia alemã chegou até o caminhão, e examinando a carga do mesmo descobriu rolamentos, máquinas e utensilios.

Uma patrulha americana compreendendo varios veiculos chegou ao local alguns momentos mais tarde, e a policia fronteiriça tcheca, diz o relatorio oficial, abriu fogo contra as tropas americanas, que responderam.

RETIRARAM-SE OS TCHECOS

As autoridades fronteiriças tchecas retiraram depois a maior parte de seus guardas, postando-os nos bosques vizinhos, não deixando senão 10 funcionarios no local do incidente.

De sua parte, as patrulhas americanas, com exceção de um pelotão, retiraram-se para as vizinhanças, e os soldados receberam ordens de não cometer qualquer gesto suscetivel de agravar a situação, devendo permanecerem do lado alemão da fronteira e tentar persuadir os tchecos a não tocarem no caminhão até que um inquérito completo pudesse ser efetuado.

As 3 horas da manhã reinava calma no local, não se prevendo outros incidentes. Os tchecos estavam de posse do caminhão, do condutor e demais ocupantes do veiculo, dois deles feridos. Os americanos conseguiram ficar com as chaves do caminhão e um especime do rolamento transportado pelo carro.

De outra parte, os tchecos não aceitaram a proposta de entregar aos americanos o caminhão e seus ocupantes.

Reafirmando sua condenação aos golpes de força

Reatam os EE. Unidos as relações diplomaticas com a Venezuela e El Salvador

WASHINGTON, 21 (A. P.) — Os Estados Unidos concederam pleno reconhecimento diplomatico ao grupo militar que assumiu o controle da Venezuela a 24 de novembro de 1948. O governo de Caracas prometeu que serão realizadas eleições honestas. O embaixador Walter J. Donnelly declarou que os Estados Unidos emprestam "grande importancia" a esse compromisso. O reconhecimento da Junta Militar da Venezuela foi anunciado pelo Departamento de Estado depois de uma espera de quase dois meses, durante os quais dezoito paises americanos e europeus restabeleceram relações formais com a Venezuela.

TROCA DE NOTAS

Entrementes, o Departamento de Estado criticou o emprego da força para a derrubada de governos americanos como "deploravel" e pediu aos outros governos americanos que sugerissem meios de impedir a repetição desses acontecimentos. O Departamento de Estado publicou a troca de notas entre o embaixador Donnelly, em Caracas, e o sr. Luiz Gomez Ruiz, ministro do Exterior da Venezuela.

A Venezuela foi reconhecida depois de consultas com os varios governos americanos que, tal como os Estados Unidos, vinham adiando essa decisão. A Junta Militar assumiu o poder pela força, depois de afastar o presidente eleito Romulo Gallegos.

A comunicação formal da decisão dos Estados Unidos foi entregue hoje pelo embaixador Donnelly, em Carecas, na qual ele disse: "Tenho a honra de acusar o recebimento da nota de Vossa Excelencia, datada de 25 de novembro de 1948, informando-me de que a Junta Militar do Governo foi constituida sob a presidencia do tenente-coronel Carlos Delgado Chalbaud, na qual Vossa Excelencia foi designado ministro das Relações Exteriores. Meu governo observou a declaração de Vossa Excelencia de que o novo governo cumprirá fielmente suas obrigações internacionais. Tambem tomou nota da passagem do discurso pronunciado a 26 de novembro de 1948, por sua excelencia, o presidente da Junta, na qual o mesmo declarou que a Junta realizará eleições das quais participarão todos os cidadãos, sob condições de igualdade. Meu governo empresta importancia a esta declaração, particularmente em vista do principio cardeal inscrito na Carta da Organização dos Estados Americanos, notadamente: A solidariedade dos Estados americanos e seus altos objetivos exigem uma organização politica desses Estados na base de exercicio efetivo da democracia representativa.

BOA VONTADE E AMIZADE

"Por insinuação de meu governo, tenho a honra de expressar a Vossa Excelencia a esperança de que a boa vontade e a amizade, que historicamente caracterizam as relações entre a Venezuela e os Estados Unidos, serão mantidas".

O Departamento de Estado, na sua nota, reafirma a politica de que "a manutenção ou o reinicio de relações diplomaticas com um determinado governo não significa um julgamento de sua politica interna".

Os outros governos que já reiniciaram relações com a Venezuela incluem a Argentina, Honduras, Paraguai, Peru, El Salvador, Haiti, Brasil, Colombia, França, Portugal, Suiça, Grã Bretanha, Suecia, Holanda, Tchecoslovaquia, Canadá, China e Vaticano.

SUBSTITUIÇAO DO GENERAL CLAY

WASHINGTON, 21 (AFP) — Segundo certos rumores dos quais é impossivel obter confirmação, o Secretario de Estado Dean Acheson insistiu junto ao Presidente Truman para que este substitua o general Lucius Clay, comandante das tropas norte americanas de ocupação na Alemanha e, esse titulo, representante do governo dos Estados Unidos, por uma personalidade civil.

Afirma a este respeito o "Washington Star" que o Presidente tem a intenção de fazer apelo, para este posto, a Louis Johnson, antigo Secretario Adjunto da Guerra, na presidencia de Roosevelt e que o general Clay será destituido dessas funções em fevereiro.

Declaram os meios geralmente bem informados da capital norte americana que a substituição eventual do general Clay pode bem ser uma manifestação da atmosfera de melhor entendimento, que muitos observadores notaram nas relações americano-soviéticas. Consideram esses meios que tal decisão poderá ainda constituir um apelo indireto dos Estados Unidos a um gesto concreto por parte dos russos, materializando a "ofensiva da paz" que lançaram recentemente. Todos opinam, no entanto, que, seja como for, a tarefa reservada ao sucessor eventual do general Clay será das mais delicadas.

O 25º aniversario da morte de Lenin

MOSCOU, 21 (A. P.) — Em toda a Russia será lembrado, hoje, o 25.º aniversario da morte de Lenine, lider da revolução comunista de 1917.

As bandeiras estarão a meio-pau e os organismos do Partido Comunista, em todo o pais, realizarão reuniões dedicadas á memoria do lider. Amanhã será feriado nacional da União Sovietica.

O cadaver de Lenine, embalsamado, em camara ardente num suntuoso mausoléu de marmo preto e vermelho na Praça Vermelha de Moscou, diante do Kremlin, tem sido visitado por milhões de pessoas, desde a sua morte, em 1924.

Renunciou o primeiro ministro da Birmania

RANGUN, 21 (U. P.) — Uma fonte oficial de Birmania revelou que o "premier" Thakin Nus se viu obrigado a renuncia devido ás suas dificuldades economicas e que o novo gabinete será constituido por apenas a metade dos anteriores e cujos ministros também terão um corte de 50 por cento em seus soldos. O "defici" orçamentario do ano passado foi calculado em 100 milhões de rupias, porém, se considera que agora chegará a duzentos milhões. Calcula-se ao mesmo tempo que a safra de arroz produzirá nada menos de 1.500.000 toneladas que aos atuais preços apenas renderá duzentos milhões de rupias.

Morreu Henry Thomas

LONDRES, 21 (INS) — O dirigente trabalhista e ex-membro do gabinete britanico, James Henry Thomas, de 74 anos, faleceu hoje em sua casa de Londres.

Thomas, que há nove anos trabalhava como mensageiro, foi presidente da Federação Internacional de Sindicatos, desde 1920 a 1924.

Foi membro do Parlamento e ocupou vários postos no Gabinete. Foi Lord do Selo Privado e Ministro dos Empregos, em 1929-30 e em outras oportunidades Secretário de Estado para as Colônias e Dominios.

Dean Acheson empossou-se como Secretario de Estado

WASHINGTON, 21 (R) — O sr. Dean Acheson tomou posse hoje do cargo de secretario de Estado, em substituição ao general George Marshall, cuja renuncia foi anunciada em principios do corrente mês.

Acheson fez o juramento da praxe perante o presidente da Suprema Corte, sr. Fred Vinson, colocando a mão sobre a mesma Biblia usada pelo presidente Truman ao ser empossado ontem.

Truman foi o primeiro a cumprimentar Acheson ao terminar o ato da posse, que foi assistido por todo o gabinete, por funcionarios do Departamento de Estado e por altas personalidades do Congresso. A cerimonia teve lugar no gabinete de Truman, na Casa Branca.

O secretario de Estado interino, sr. Robert Lovett, permanecerá no Departamento até que Acheson se familiarize com todos os assuntos em andamento, especialmente as negociações para o pacto de defesa do Atlântico Norte, que Lovett vem conduzindo do lado americano.

Calma, SEU BONIFACIO!

O SR. PRECISA DE Boldofil

O amigo figadal do seu figado

Estimulante da função hepátobiliar, ativa a digestão das gorduras e excita o peristalismo intestinal.

Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

J. V.

Linha da Holanda á Suíça como principal baluarte da Europa

LONDRES, 21 (INS) — A União Européia Ocidental fixou esta noite uma linha de 400 quilômetros, que vai desde a Holanda à Suiça, como principal baluarte de defesa no caso de uma guerra com a Europa oriental.

Nos circulos diplomáticos se disse que os informes sobre a escolha da linha de defesa serão apresentados às potencias do tratado de Bruxelas, quando seus representantes se reunam em Londres, na próxima semana.

Segundo estas fontes, a linha será defendida por uma força de grande mobilidade em caso de emergencia.

Espera-se que a França contribua com cerca de 35 divisões moveis e cinco divisões blindadas no caso de necessidade.

Acredita-se que a Bélgica e a Holanda estão dispostas a contribuir com três divisões cada uma, juntamente com uma brigada para ser transportada pelo ar e formações blindadas e o apoio aereo necessario para as referidas unidades.

Atrás das linhas de defesa estarão os exércitos e as forças aereas das cinco potencias signatarias do tratado.

Estas forças operariam em seu proprio territorio contra os ataques locais por grupos transportados pelo ar ou de outra maneira.

Diz-se que foram preparados planos pelos corpos de engenheiros para complementar o plano de defesa.

Entre esses planos figura a construção de estradas estratégicas para abastecer a linha de defesa e contribuir para a facilidade das manobras atrás dela.

Os fortes nos Paises Baixos tambem serão equipados para poderem manejar grandes quantidades de petroleo e outros abastecimentos que se enviarão às forças da União Ocidental do outro lado do Atlântico.

Para a defesa de idênticos interesses no Oriente Medio

Adotarão alí a Grã Bretanha e os EE. Unidos uma mesma politica com relação aos governos de Israel e da Transjordania

LONDRES, 21 (AP) — Uma fonte bem informada declarou que a Grã-Bretanha está disposta a reconhecer o estado de Israel e os Estados Unidos a reconhecerem a Transjordania. Esse movimento objetiva aliviar a tensão no Oriente Medio sobre a situação na Palestina e implica numa revisão importante da politica britanica. E tambem uma revisão, embora em muito menor escala, da politica norte-americana. Autoridades norte-americanas, em Washington, disseram que os Estados Unidos provavelmente reconhecerão a Transjordania na proxima semana, ao mesmo tempo que será concedido o reconhecimento "de jure" a Israel. Acrescentaram no entanto, que os Estados Unidos procederão, independentemente, não havendo nenhum indicio de uma troca de concessões entre Londres e Washington, visando o reconhecimento de Israel.

CONJUGAÇAO POLITICA

No entanto, o reconhecimento de Israel pela Grã-Bretanha e o reconhecimento da Transjordania pelos Estados Unidos, como é previsto aqui, uniria a politica dos dois paises numa área onde ambos tem interesses estrategicos, militares e petroliferos. Uma fonte bem informada declarou que a Grã Bretanha talvez reconheça Israel na segunda-feira. Isto significaria o reconhecimento da existencia de Israel, em dar pleno reconhecimento ao governo no poder. Alguns informantes britanicos disseram que o reconhecimento talvez fortaleça os elementos conservadores de Israel, nas primeiras eleições gerais, na terça-feira proxima.

Na quarta-feira, a Camara dos Comuns debaterá a politica externa de Bevin na Palestina, que tem sido criticada pelo bloco oposicionista do Partido Trabalhista e pela oposição conservadora.

ACORDO COM OS EGIPCIOS

TEL AVIV, 21 (AFP) — Dirigindo-se ao Conselho de Estado de Israel, reunido pela ultima vez antes das eleições, o ministro dos Estrangeiros, senhor Moses Shertok, declarou que, em certos pontos, foi realizado um acordo com os egipcios, em Rhodes, enquanto que outras questões estavam ainda em discussão, sendo, por consequencia, muito cedo para falar de um acordo.

O senhor Shertok acrescentou que o Mediador interino senhor Ralph Bunche, pediu ás duas partes para não revelarem os pontos em que havia acordo. Após ter declarado que o desembarque ingles em Akaba era uma ameaça ao territorio de Israel, o ministro Shertok acrescentou que as conversações com a Transjordania não eram senão contactos, enquanto que com os libaneses as conversações prosseguiam sem ter ainda atingido um periodo decisivo.

CAMPANHA ELEITORAL EM ISRAEL

TEL AVIV, 21 (A. F. P.) — Quatro dias antes das eleições prossegue a campanha eleitoral com certa atividade, mas sem nada que se assemelhe á febre eleitoral das democracias europeias. Os pedestres ouvem distraidos os lemas que lançam os alto-falantes nas ruas. As reuniões politicas conseguem arrastar numero restrito de eleitores, e os comicios verificam-se numa ordem muito proxima da frieza.

Observa-se, porem, certa inquietação entre os partidos da esquerda — o Mapam, socialista comunizante, e o Partido Comunista Israelita — em face da evolução do governo "para o oeste". As noticias recebidas aqui, tanto dos Estados Unidos quanto da Inglaterra, são de natureza a fortalecer ainda mais a posição do governo e da maioria do Mapai, ao qual a oposição de esquerda censura sua orientação para o bloco ocidental. Assim, a liberação dos judeus presos em Chipre e os rumores de que a Inglaterra reconhecia Israel antes das eleições, bem como o emprestimo norte-americano e a possibilidade de Washington reconhecer Israel "de jure" — são influencias favoraveis ao governo de Ben Gurion, em detrimento da influencia sovietica.

A OPOSIÇAO

Deve dizer-se que tambem são desfavoraveis para o partido da extrema direita, Heruth, que assenta sua politica sobre a campanha anti-britanica, perdendo, pois, terreno. Procurando ganhar tempo, os partidos de oposição esforçam-se por conseguir um adiamento das eleições, alegando que 25 por cento dos cidadãos de Israel não estão ainda de posse da nova carteira de identidade indispensavel para votar.

Acredita-se que o governo recusará esse pedido e adotará medidas que autorizem os cidadãos a votar mediante a identificação com outros documentos. O governo faz questão de aproveitar a atmosfera atual, que lhe é favoravel, e não gosta da ideia do adiamento do pleito.

Por outra parte, anuncia-se que, contrariamente aos rumores publicados no exterior, não foi ainda trocada nenhuma assinatura entre o Iraque e Israel para sancionar as negociações em curso. No entanto, os circulos informados dão provas de muito otimismo a respeito.

Novos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 21 (R) — O Papa deverá criar novos cardiais em março proximo, ao que se soube hoje aqui.

Segundo os circulos bem informados receberão a purpura cardinalicia os arcebispos de Armagh, Irlanda, Quebec, Canadá, Veneza e Genova, Italia.

"São invenções não só pérfidas como ridiculas"

Replica do "Osservatore Romano" ás acusações do "Livro Amarelo" hungaro

CIDADE DO VATICANO, 21 (A. F. P.) — O "Livro Amarelo", publicado em Budapest sobre a prisão do cardeal Mindszenty, e acolhido ironicamente pelo "Osservatore Rumano", o qual acentua que é admiravel ver os acusados, que, após terem negado obstinadamente tudo o que se lhes imputava, "quando podiam fazê-lo, começam a gritar, uma vez na prisão: — "Sou culpado: quero ser condenado".

— "São invenções não só pérfidas como ridiculas — prossegue o jornal — sobretudo quando se ver que o cardeal, tão minucioso na evocação de suas recordações filomonarquistas, não diz uma palavra sobre os que o consideram mais culpados, e isso o que mais importava aos seus perseguidores para se justificarem aos olhos do mundo, que os olha e os julgará. Queremos citar a sua oposição á politica eclesiástica da Republica".

O jornal do Vaticano termina dizendo que o padre Varga, que teria autorização para publicar na Hungria um "jornal católico anticlerical", na realidade há muito reside nos Estados Unidos.

MINDSZENTY TORTURADO

VIENA, 21 (A. F. P.) — As condições em que o cardeal Mindszenty prestou o depoimento que foi recentemente publicado no "Livro Amarelo" do governo hungaro, são objeto de um artigo do "Wiener Kurier", jornal das tropas de ocupação americanas.

Segundo um colaborador desse jornal, "um oficial da policia hungaro, que estava ainda em suas funções no sábado passado e assistiu ao interrogatorio, tendo depois fugido clandestinamente através da fronteira", teria declarado: — "Foi após 82 horas de interro-

(Continúa na 6.ª página)

Após a renuncia de Chiang Kai Shek

Li Tsung Jen assumiu o poder como chefe do governo nacionalista

Os comunistas recusam as propostas de paz

NANKIN, 21 (VP) O generalissimo Chiang Kai Shek empreendeu sua viagem ao exilio depois de retirar-se em gôzo de licença como presidente da China Nacionailsta, a fim de facilitar as negociações com os comunistas chineses, destinadas a pôr fim á guerra civil de 23 anos.

O vice-presidente Li Tsung Jen, ardente partidário da paz, assumiu o poder como chefe do Govêrno nacionalista e se acredita que está disposto a enviar uma delegação de paz ao Quartel General Comunista, em Yenan.

Li recebeu as renuncias do "premier" Sun Fo e de todos os membros do Gabinete, mas não se acredita que as aceitará.

Chiang, que durante 21 anos governou a China com mão de ferro, despediu-se de seu povo mediante uma declaração de trezentas palavras na qual expressou a esperança de que se concerte a paz. Abandonou Nankin em seu avião particular, tomando o rumo de HanchoW, a 240 quilômetros de Nankin, de onde dirigiu-se em automovel á sua cidade natal — Frengchua, na provincia de Chekiang. Acredita-se que esta viagem é apenas a primeira etapa do caminho que o levará ao eventual exílio na ilha Formosa, para onde grande parte de seus bens pessoais foi enviada. Espera-se que sua próxima etapa seja Fuchow, cidade litoranea situada em frente á ilha Formosa.

Em sua declaração de despedida, Chiang não anunciou sua renuncia como presidente, porém utilizou, em troca, a frase chinesa que significa "retirada com permissão".

DEMISSÃO COLETIVA

Imediatamente depois da partida de Chiang, Sun Fo e o gabinete nacionalista estiveram reunidos no edificio do Yuan Executivo. Ali os ministros apresentaram suas renuncias a Li Tsung Jen, que havia assumido o poder através de breve declaração, na qual pediu a cooperação de todos em seus esforços pacifistas e, em seguida, começaram a debater, secretamente, as primeiras medidas que deverão ser adotadas para se por um fim á luta.

"Dediquei minha vida a trabalhar pela união nacional, pela democracia e pelo melhoramento das condições de vida do povo, assim como pela paz para a nação. Apercebi-me de que sem paz não pode existir base para a consecução do progresso e de reformas políticas e econômicas."

Finalmente declarou que Li Tsung assumirá a presidencia da República, de acordo com o artigo 49 da Constituição Nacional, devido a que ele (Chiang Kai Shek) abandonava temporariamente o poder, com permissão.

Outro acontecimento importante foi a renuncia de T. V. Soong ao cargo de governador da provincia de Kwantung. Presume-se que tal renuncia é outro passo das gestões que realiza Soong para ser nomeado embaixador nos Estados Unidos, posto que desempenhou durante parte da última guerra mundial.

FIM DA RESISTENCIA ARMADA

NANQUIM, 21 (R) — Afastando-se hoje da presidencia, o generalíssimo Chiang Kai Shek abandonou tambem o pôsto de comandante-chefe das forças armadas, que passa agora a ser exercido pelo general Li Tung Jen, o vice-presidente.

Os observadores autorizados disseram que a decisão significa o fim do regime do Kuomintang na China e possivelmente o término de qualquer resistencia armada organizada aos comunistas.

O general Li disse á tarde que recebera instruções de Chiang para substituí-lo, acrescentando que o generalíssimo ficaria ausente por pouco tempo.

Acredita-se que Li Tsung Jen e outros dirigentes do Govêrno estão dispostos a enviar a Yenan uma delegação presidida pelo vice-premier, sr. Chang Chin Chung, a fim de solicitar pessoalmente aos comunistas a cessação de hostilidades e o início de gestões de paz.

Ignora-se se Li Tsung Jen será nomeado oficialmente Presidente da Republica. Em sua breve declaração, Li manifestou que se via "obrigado" a assumir as funções presidenciais, conforme reza o Art. 49º da Constituição da China. O dito artigo estipula que o vice-presidente assumirá a presidência no caso de que o Presidente renuncie ou não possa exercer o seu cargo por outras razões.

Uma fonte oficial disse que a senhora Chiang Kai Shek, que se acha atualmente em Nova York regressará logo á China, a fim de se unir a seu esposo no desterro.

Chiang, ao anunciar apenas que partia em gôzo de licença deixou uma porta aberta para o seu regresso no caso de que malogrem as gestões de paz com os comunistas.

Li Tsung Jen, Sun Fo e os demais membros do Govêrno despediram-se de Chiang Kai Shek no aeroporto civil situado dentro das muralhas de Nankin e logo depois regressavam á séde do Yuan Executivo para deliberar sobre o envio de uma delegação de paz a Yenan.

APELO AOS REBELDES

Em sua declaração de despedida, Chiang expressou a esperança de que os comunistas compreendam o bem-estar nacional e cessem de lutar, que protejam a soberania nacional e a integridade territorial, assim como sua cultura, história, ordem social e direitos fundamentais do povo.

CRITICA A' PARTIDA DE CHIANG KAI SHEK

NANQUIN, 21 (R) — Os circulos oficiais do Kuomintang qualificaram hoje a partida desta capital do generalissimo Chiang Kai Shek de "não cumprimento do dever ao invés de renuncia de presidente da China Nacionalista".

Os observadores dizem que a decisão do generalissimo abrirá o caminho para um "governo provisorio" que terá a seu cargo a tarefa de tornar especificas as propostas de paz aos comunistas.

A decisão do presidente da República é uma consequencia culminante da oposição politica que se tornou conhecida no seio do Kuomintang como "facção da paz", oposição essa que exercia forte pressão sobre o generalissimo.

PAZ HONROSA

Quando o doutor Sun Fo e seu gabinete passaram a exercer o poder no mês de dezembro ultimo, essa facção de paz do Kuomintang dividiu-se em dois grupos — um apoiava o plano de imediata gestão em prol da paz e a cujo grupo pertencem o general Chang Chih e o ex-embaixador na Russia, Shao Li The, os quais desejavam a paz a qualquer preço; outro, e nesse grupo está o primeiro ministro Sun Fo, que desejava uma paz honrosa.

Maior intervenção da ONU na Indonésia--propõem os EE.UU.

Subscrita a proposta tambem pela Noruega, China e Cuba — Independencia completa até julho de 1950

LAKE SUCCESS, 21 (U. P.) — Os Estados Unidos, Noruega, Cuba e China apresentaram uma proposta ao Conselho de Segurança das Nações Unidas pela qual encarecem a necessidade de reforçar a intervenção da ONU na Indonésia e promover a independência de todas as Indias Orientais Holandesas o mais tardar até 1.º de julho de 1950. A proposta desses quatro paises constitui um plano detalhado para restabelecer a paz na Indonésia. Contem uma ordem cronológica segundo a qual a Holanda deixará de governar aquelas ricas colônias, retirará suas forças de ocupação, efetuará eleições gerais livres e, em ultima instancia, concederá plena soberania ao Estados Unidos da Indonésia.

PLANO MAIS FRACO

E' um plano algo mais fraco que a proposta original dos Estados Unidos para que a ONU tomasse medidas sérias na Indonésia, e é muito menos vigoroso que a intervenção da ONU exigida ontem por 19 paises asiáticos atualmente reunidos em Conferência em Nova Delhi. A proposta atual contem muitos pontos, porém, que, segundo se espera, darão origem a fortes objeções por parte da Holanda, as quais se basearia em que a ONU está intervindo em seus "assuntos internos".

Os Estados Unidos abstiveram-se de apresentar uma proposta até que tivessem assegurado o apoio da Grã Bretanha, que é uma potência colonial, e conseguissem da França, outro país que possui colônias, pelo menos garantias de que não anularão a proposta com seu veto no Conselho de Segurança.

PRINCIPAIS CLAUSULAS

As principais disposições contidas na proposta referida são as seguintes:

1.ª — A Comissão de Bons Oficios da ONU na Indonésia será ampliada e facultada para "recomendar" a gradual retirada dos holandezes das Indias Orientais, fiscalizar eleições e promover negociações entre a Holanda e a Republica Indonésia e outros dirigentes nas Indias Orientais.

2.ª — A Holanda deverá estabelecer um "governo federal interino" para toda a Indonésia até 15 de março deste ano.

3.ª — O pleito para eleger uma Assembléia Constituinte para a Indonésia deverá ser realizado com a fiscalização da ONU, a 1.º de outubro deste ano.

4.ª — A Holanda transferirá toda soberania aos Estados Unidos da Indonésia que se constituirem "o mais cedo possivel", e não depois de 1.º de julho de 1950.

5.ª — Os funcionários da republica indonésia feitos prisioneiros pelos holandeses o mês passado deverão ser postos em liberdade imediatamente e incondicionalmente.

6.ª — Os holandeses devolverão Jogjakarta, capital da Republica Indonésia, ás autoridades republicanas.

7.ª — Os holandeses deverão reiniciar negociações, com auxílio da ONU, para assegurar a pronta independência e soberania da Republica Indonésia.

8.ª — A Comissão de Bons Oficios da ONU chamar-se-á daqui por diante Comissão da ONU para a Indonésia, a qual será autorizada a entender-se com todos os Estados indonésios.

9.ª — Quando uma parte deixar de cumprir as "recomendações" da Comissão da ONU, esta informará,

(Conclui na 6.ª página)